

Editorial

EDITORIAL

A Revista Brasileira de Medicina Veterinária (RBMV), na sua trajetória ascendente de três décadas de publicação ininterrupta, entrou definitivamente para o cenário de publicação científica, nacional e internacional. Graças ao idealismo do Professor Jadyr Vogel, nosso mestre, ao apoio dos colegas da diretoria da SOMVERJ e ao trabalho dedicado do Comitê Editorial ao longo desses anos, essa tarefa alcançou o estágio atual. A confiança dos nossos colegas em submeter seus trabalhos para publicação é, também, inegavelmente, parte do sucesso obtido durante todos esses anos. O apoio financeiro do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado do Rio de Janeiro, sempre ao nosso lado, trabalhando em prol da Medicina Veterinária, tem sido fundamental para prosseguirmos.

A RBMV participou, ao longo dessas três décadas, da verdadeira revolução dos meios de comunicação, mantendo-se sempre atualizada e indexada nos tradicionais indexadores, tanto no Brasil como no exterior.

A partir de 2010, com o objetivo de participar do Programa de Apoio às Publicações Científicas do CNPq, a RBMV está adaptando-se às normas internacionais para fazer parte do fluxo da informação científica. Procura também cumprir as diretrizes desse programa, que entre outras, exige um Editor Científico com *curriculum* Lattes produtivo e atualizado, fazer parte da biblioteca virtual SciELO e a publicação online do periódico, com acesso livre. O Editor encontra-se em franca atividade; o site da revista (www.rbmv.com.br) com o intuito de dar maior visibilidade e agilidade no recebimento dos trabalhos, foi lançado durante o CONBRAVET 2010 no Rio de Janeiro, encontrando-se ainda em construção, mas já com alguns fascículos disponíveis. Recentemente, a RBMV foi avaliada pelo JCR, obtendo razoável índice de impacto, demonstrando que os artigos, nela publicados, vem sendo progressivamente citados, o que a inclui entre os periódicos brasileiros com pontuação junto ao *Quallis*/CAPES. Visando a participação na biblioteca SciELO, estamos publicando o mínimo de 40 trabalhos anuais e aguardando futura avaliação, para o ingresso. Para isso, mais uma vez, contamos com a confiança dos colegas na submissão dos seus trabalhos para alcançarmos essa meta e, conseqüentemente, a participação no Programa do CNPq.

Apesar das dificuldades, consideramos que obtivemos êxitos que nos encorajam a continuar perseguindo nosso objetivo, que é dar à comunidade científica, um periódico a altura da Medicina Veterinária no Brasil.

Sabemos que os melhores resultados são aqueles alcançados pelo trabalho de todos; assim, o nosso muito obrigado aos que nos tem apoiado, incentivado e participado conosco dessa difícil jornada.

Carlos Wilson Gomes Lopes
Editor/Médico-veterinário

The articles published in the Brazilian Journal of Veterinary Medicine are indexed by CABI (Center of Agriculture and Bioscience Information) - Animal Breeding Abstract, Dairy Science Abstract, Herbage Abstracts, Index Veterinary, Nutrition Abstracts and Reviews. Small Animals Abstracts, Veterinary Bulletin, Zoological Records, as well as Bibliografia Brasileira de Agricultura and Bibliografia Brasileira de Medicina Veterinária e Zootecnia.

REVISTA BRASILEIRA DE MEDICINA VETERINÁRIA BRAZILIAN JOURNAL OF VETERINARY MEDICINE

Reconhecida pela Sociedade Brasileira de Medicina Veterinária (SBMV) e pelo Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV); filiada à Associação Brasileira de Editores Científicos (ABEC).

Publicação da Sociedade de Medicina Veterinária do Estado do Rio de Janeiro (SOMVERJ), Av. Presidente Vargas, 446/1004 - Edifício Delamare - CEP 20071-907 - Rio de Janeiro-RJ, -Tel.: (0XX21) 2516-0706, Telefax: (0XX21) 2233-2780. HP: www.somverj.org.br

A Revista não se responsabiliza pelos conceitos emitidos em matérias não editoriais. Não é permitida a transcrição do conteúdo, salvo entendimento prévio.

SOMVERJ – Triênio 2008 / 2010 Diretoria Executiva (Diretores)

Presidente: Lucio Tavares de Macedo; Primeiro Vice-Presidente: José Freire de Faria; Segundo Vice-Presidente: Ubiratan Mendes Serrão; Primeiro Secretário: Gilberto Castro de Oliveira; Segundo Secretário: Leda Maria Silva Kimura; Primeiro Tesoureiro: Samuel Cheinferber; Segundo Tesoureiro: Ricardo Alvaro Bonaccorsi; Diretor de Patrimônio: Saphyra Gondim de Faria Tostes

Conselho Deliberativo (Conselheiros)

Titulares: Sergio Coube Bogado, Domingos Isoldi Pinkoski, Georgina Rita Hermida Lage, Luiz Augusto de Carvalho e Mário Antônio Teixeira.

Suplentes: José Diocleciano Peixoto, Adalberto da Silva Carneiro, Luzia Magalhães de Sena Soltesz, Phyllis Catharina Romijn e Ary Loureiro Accioly.

O Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado do Rio de Janeiro (CRMV/RJ) contribuiu com parte das despesas para a edição deste número.

NEOTÉCNICA EDITORAL LDA.
Rua Heitor da Mota Ferreira, 276
23071-080, Rio de Janeiro, RJ
Telefone: 21 2415-6569
E-mail: neo.tecnica@terra.com.br

Revista Brasileira de Medicina Veterinária - RBMV

Editor

Carlos Wilson Gomes Lopes

Comitê Editorial

Jadyr Vogel

Ubiratan Mendes Serrão

Gilberto Castro de Oliveira

Assessoria Científica

Adivaldo Henrique da Fonseca - UFRRJ	Luis Carlos Reis - UFRRJ
Alcides Pissinatti - ABRAMVET	Luís Celso Hygino da Cruz - UNESA
Ana Maria Reis Ferreira - UFF	Marcelo Abidú Figueiredo - UFRRJ
Carlos Alberto da Rocha Rosa - UFRRJ	Marilene de Farias Brito - UFRRJ
Carlos Luiz Massard - UFRRJ	Nádia Regina Pereira Almosny - UFF
Cristiano Barros de Melo - UNB	Nicolau Maués Serra-Freire - IOC/FIOCRUZ
Elmiro Rosendo do Nascimento - UFF	Ricardo Álvaro Bonacorsi - SOMVERJ
Eulógio Carlos Caldas - UENF	Ricardo Siqueira da Silva - UFRRJ
Fernando Augusto Curvelo - UFRRJ	Robson Lopes de Abreu - UFRRJ
Francisco Carlos Rodrigues de Oliveira - UENF	Romário Cerqueira Leite - UFMG
Frederico Argolo Vanderlinde - UFRRJ	Rômulo Cerqueira Leite - UFMG
Hermann Gonçalves Schatzmayr - IOC/FIOCRUZ	William Gomes Vale - UFPA

Revista brasileira de medicina veterinária
= Brazilian journal of veterinary medicine
Sociedade de Medicina Veterinária do Estado
Rio de Janeiro. – Rio de Janeiro : A
Sociedade, 1971-
v.1 n. 1 jan./mar. 1971
Trimestral
Resumos em português e inglês
ISSN 0100-2430

1. Veterinária - Periódicos. I. Sociedade de Medicina Veterinária
do Estado do Rio de Janeiro.

CDD 636.08905

Impressão: Walprint Gráfica e Editora Ltda.

Tiragem: 1.000 exemplares

Data de circulação: 31 de dezembro de 2010

Sumário

Seções

- Editorial:** 187 Carlos Wilson Gomes Lopes
- INFOVET - Resumidas** 190 Jadyr Vogel
- Historiografia da medicina veterinária brasileira
Os ilustres pioneiros da medicina veterinária no Brasil - Homenagem ao primeiro médico-veterinário diplomado no Brasil: Dionysio Meilli 192 Percy Infante Hatschbach
- Artigos originais
- Monitoramento microbiológico da mastite bovina em rebanho holandês na região dos Tabuleiros Costeiros do Estado de Sergipe, Brasil 193 Amaury Apolonio de Oliveira, Hymerson Costa Azevedo, Luiza de Souza Seixas, Luciano Bastos Lopes e Cristiano Barros de Melo
- Ocorrência de anticorpos anti - *Toxoplasma gondii* em suínos de um sistema de criação comercial no Estado do Rio de Janeiro 198 Walter Flausino, Vera Lúcia Teixeira de Jesus, Rodrigo Alves Bezerra, George Rêgo Albuquerque, Jorge Luiz Baronto Pereira Jorge, Janaína da Soledad Rodrigues, Gisele Santos de Meireles e Rita de Cássia Gomes Pereira
- Comparação das técnicas de Ziehl-Neelsen Modificada e contraste de fase na detecção de oocistos do gênero *Cryptosporidium* Tyzzer, 1907 (Apicomplexa: Cryptosporidiidae) em bovinos assintomáticos 201 Elza de Souza Muniz Neta, Daniel Colen Sampaio, Gideão da Silva Galvão e Alexandre Dias Munhoz
- Are lion tamarins (*Leontopithecus*: Primates) sexually dimorphic in regard to body measurements? 205 Carlos Henrique Freitas Burity, Alcides Pissinatti and Carlos Alberto Mandarim-de-Lacerda
- Frequência de *Eimeria bateri* em codornas japonesas (*Coturnix japonica*) desafiadas com dose subletal de aflatoxina 211 Sergian Vianna Cardozo, Bruno Pereira Berto, Ana Maria Reis Ferreira, Heloisa Werneck de Macedo e Carlos Wilson Gomes Lopes
- Coristoma hepático intrapericárdico em gato - Relato de Caso 215 Ticiano do Nascimento França, Vivian de Assunção Nogueira, Ludimila Alves, Marilene de Farias Brito e Paulo Vargas Peixoto
- Eficácia de implantes de norgestomet reutilizados no controle do ciclo estral de cabras leiteiras 219 Maria Helena Coelho Cruz, Jurandir Ferreira da Cruz, Luís Cláudio de Oliveira Moura, Milton Rezende Teixeira Neto, Rita de Cássia Nunes Ferraz, Sandra Cristina Becker-Silva e Paola Pereira das Neves Snoeck
- Cisticercose em bovinos abatidos sob inspeção estadual no município de Vitória da Conquista, BA 225 Dilvânia da Rocha Silva e George Rego Albuquerque
- Efeito da virginiamicina sobre a microbiota colônica de equinos submetidos à sobrecarga experimental por carboidratos 229 Milena Alves Maia, Érica Cristina Rocha Roier, Tatiana Pessoa dos Reis, Rita de Cássia Campbell Machado Botteon, Miliane Moreira de Souza e Paulo de Tarso Landgraf Botteon
- Doenças transmitidas por pescado no Brasil 234 Carlos Alberto Muylaert Lima dos Santos

RESUMIDAS

Jadyr Vogel
CRMV/RJ nº 0045-R

A mais surpreendente revolução da ciência médica atual, é a aplicação da **nanotecnologia clínica**, que permite usar nanopartículas 90.000 vezes menores que um fio de cabelo, produtos convencionais para terapia de graves enfermidades que acometem homens e animais, como: Diabetes, Leishmanioses, Hepatite C, Alzheimer, Parkinson, Câncer e outras, reduzindo os efeitos colaterais, o tempo de internação e facilitando diagnósticos, evitando cirurgias, acelerando cicatrizações e aumentando a resistência de órgãos e tecidos. Centros especializados vêm colaborando significativamente nas investigações e na divulgação do processo, notadamente na Alemanha, França, Estados Unidos, Canadá e Brasil.

Severas críticas estão sendo levantadas pela imprensa contra a poluição luminosa das cidades, pelo fato de impedir a visão das estrelas e, o que é pior, associar-se a outro tipo de riscos na gênese de doenças como Câncer intestinal e mamário ou, pelo menos, reações alérgicas de várias naturezas. No mundo animal é notável a atividade do Instituto Max Planck, da Alemanha em relação ao estudo das perturbações causadas pelos poluentes ambientais, o que admite crédito integral à afirmação de que “o clarão excessivo das grandes cidades afeta o comportamento dos pássaros, alterando-lhes seriamente a reprodução e a nutrição, em suma, justificando a condenação às práticas noturnas sistemáticas”.

Tem sido explorada pelos cientistas a capacidade dos peixes da espécie *Toxotes jaculatrix* de lançar um esguicho pela boca e alcançar um inseto fora d'água, derrubando-o e, assim, garantindo sua refeição. Pesquisadores israelenses atribuem essa habilidade do chamado peixe-arqueiro, à visão muito parecida com a dos mamíferos, em que o córtex visual do cérebro é dotado de dispositivos que favorecem a localização exata de objetos no meio ambiente.

A crescente demanda da proteína animal no mundo exige uma produção intensiva e, nos países em desenvolvimento, como o Brasil, tem reflexo no aumento dos recursos, do crescimento demográfico e da urbanização; os pecuaristas brasileiros não podem, por isso

mesmo, contentar-se apenas com o espaço para criar, precisando, antes de tudo, preparar-se para realizar uma atividade sustentável, de acordo com o impacto ambiental. Em São Paulo, por exemplo, há excelentes cursos para o preparo de fazendeiros, como a Academia da Pecuária, cujo telefone é (0xx 11) 3343-5111.

PAULO ROBERTO LIMA DE MENEZES, responsável técnico pela União Internacional Protetora dos Animais (SUIPA), ciente de comentários desfavoráveis ao atendimento prestado aos animais pela entidade, recorreu à imprensa divulgando minucioso esclarecimento sobre a qualidade dos serviços prestados aos cães e gatos, com média de 390 procedimentos diários. Em cerca de 3.500 abrigados, 13% chegam doentes, sendo 1% em estado terminal; porém não deixam de receber dedicada atenção de médicos-veterinários, alimentadores e encarregados de serviços gerais.

Um documentário recém lançado pela ONG da Bahia, informa que a presença de animais de estimação nos lares brasileiros, calculada há 4 anos, em 35%, chegou nos dias atuais a 50%, contrapondo à felicidade trazida aos seus donos, problemas cada vez mais sérios, inclusive no âmbito jurídico; no caso da convivência em uma casa, os contratos não são acentuados e os depoimentos de pessoas e os laudos de veterinários permitem concluir que o animal não causa maior constrangimento. Entretanto, nos condomínios, as cautelas expressas em convenções ou regulamentos internos, são alvo do controle de síndicos e queixas frequentes de moradores, evoluindo de maneira imprevisível.

Além de representar a oportunidade para um excelente exercício físico, o passeio diário na companhia do seu cão tem o mérito de evitar que o animal satisfaça as necessidades fisiológicas dentro de casa. Acontece que o renomado tratador de caninos **JOÃO ALT**, de São Paulo, comparecendo a uma feira de produtos para animais, ficou muito preocupado com a exibição de fraldas caninas descartáveis, semelhantes às dos bebês, achando que o uso dessa peça irá estimular os cinófilos, de agora em diante, a tornarem menos frequentes os passeios com seus diletos companheiros.

Para os que apreciam o tipo de leitura a um só tempo atraente e amena, vale indicar a seleção de contos do escritor carioca FERNANDO PAIVA, recentemente editada sob a epígrafe “**Salvem os monstros**”, em que o autor oferece, em linguagem bem temperada, curiosas histórias que vão desde o fantástico até aos galináceos; aliás, sem desmerecer o primeiro módulo, é delicioso o trato dispensado às galinhas, registrando transformações futuras que poderão “dar vida a uma espécie nova, sedenta de vingança após tantos séculos de servidão”, como sentencia o autor logo no primeiro conto.

Embora conte mais de 150 anos de atuação no Brasil, a homeopatia só teve íntima integração com a Medicina Veterinária de uns 15 anos a esta data, não constando sequer do currículo de formação profissional. Hoje existem médicos-veterinários no corpo administrativo do Instituto Hahnemaniano, há um grande potencial de crescimento traduzido em qualidade de vida para homens e animais e amplia-se o mercado de trabalho dos médicos-veterinários; além da opção no tratamento de pequenos animais, até equinos são beneficiados, como os cavalos atletas, cujo desempenho psicomotor pode ser estimulado para aprimorar o desempenho desportivo.

No mercado norte-americano, um tipo de comércio bastante valorizado é o de carnes e os açougueiros desfrutam de prestígio especial, o que ainda não acontece no Brasil, onde poucos profissionais bem-sucedidos ficaram famosos, como o húngaro LASZLO WESSEL, que montou seu primeiro açougue em Bela Vista, São Paulo e, hoje, possui 40 pontos de varejo. Junto com seu filho, ISTVAN, conduz com maestria o negócio e ainda atua como articulista em jornais, publica livros,

participa de programas de televisão e dá aulas sobre o assunto. Os novos açougueiros têm fornecedores exclusivos, mas enfrentam a concorrência dos supermercados, que vendem o produto diretamente ao consumidor, em peças, pacotes ou embalagens.

Em meio ao extenso noticiário de um grande jornal carioca, foi transcrito com destaque o comentário publicado na revista “Current Biology”, do Reino Unido, sobre estudos comportamentais realizados em animais na Universidade de Bristol, com orientação do Professor **MIKE MENOL**, da equipe de pesquisas. Uma conclusão importante dos testes foi que, pelo menos 50% dos cães britânicos apresentam comportamento indesejado quando discriminados por seus donos, latindo e destruindo objetos, comprovando que sofrem com as condutas negativas de seus donos. A propósito, a doutora **SAMANTHA GAINS**, vice-presidente da “Real Sociedade Britânica para Prevenção da Crueldade Contra Animais”, confirma essa concepção e acha que os donos devem minimizar as atitudes negativas, evitando qualquer tipo de sofrimento provocado.

As campanhas eleitorais dos candidatos à presidência da República Brasileira, segundo afirmou o jornal “Brasil Econômico”, em outubro de 2010, no primeiro turno, abalaram as lideranças ligadas ao agronegócio do país pelo conteúdo ambientalista que promoveram. Com efeito, o principal enfoque envolveu a revisão do **Código Florestal**, em trânsito na Câmara dos Deputados e votação prevista para 2011, gerando oposição de forças prós e contras dispositivos em lide como a moratória do agronegócio e a suspensão temporária do desmatamento.

ERRATA – Editorial

“REGULAMENTAÇÃO DA PROFISSÃO MÉDICO-VETERINÁRIA”

Gilberto Castro de Oliveira
Membro do Conselho Editorial
CRMV-RJ nº 2895-R

Na página 123, do volume 32, nº 3 da Revista Brasileira de Medicina Veterinária (terceiro trimestre – julho/setembro de 2010), onde constou erradamente “Lei Nº 5.510, de 20/08/1910”, leia-se “Lei Nº 5.517, de 23/10/1968” (parágrafo 2º). E no parágrafo 4º, onde consta que a Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinária (ESAMV) foi criada no dia 20/08/1910, leia-se “... no dia 20/10/1910”

OS ILUSTRES PIONEIROS DA MEDICINA VETERINÁRIA NO BRASIL

Percy Infante Hatschbach
CRMV/GO: nº 0403

*Homenagem ao primeiro médico-veterinário
diplomado no Brasil:*

DIONYSIO MEILLI

A incipiente historiografia das Ciências Agrárias em nosso país registra que o primeiro curso superior nesta área de conhecimentos foi criado na Bahia, em 1877: a **ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA DE SÃO BENTO DAS LAJES**. De 1887 a 1908 outros cursos de Agricultura ou Agronomia foram criados em Pelotas (RS-1887), Piracicaba (SP-1900) e Lavras (MG-1908). Assim, no início do século XX, ano de 1910, existiam, no território brasileiro, apenas quatro (4) cursos superiores de Agronomia e nenhum de Medicina Veterinária! Por coincidência, nesse mesmo ano foi promulgada a primeira regulamentação do Ensino Agrícola e Veterinário no Brasil, através do Decreto nº 8.319, de 20 de outubro de 1910, que oficializou o ensino da Agronomia e da Medicina Veterinária e criou a **ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA E MEDICINA VETERINÁRIA**, de caráter civil no país, com sede na cidade do Rio de Janeiro. Iniciou suas atividades acadêmicas em 4 de julho de 1913 e diplomou sua primeira turma de médicos veterinários em 1917. Os outros dois cursos de medicina veterinária mais antigos são: *A Escola de Veterinária do Exército* criada também em 1910 e o curso de Veterinária da *Escola Agrícola e Veterinária do Mosteiro de São Bento*, fundado em Pernambuco em 1912. É interessante ressaltar que no ano de **1582** erigiu-se na cidade de Olinda, PE, a Abadia de São Bento, pertencendo à Ordem de São Bento, fundada na Itália por São Bento de Núrsia, em 529 AD. Em 1827 instalava-se, no Brasil, a Congregação Brasileira da Ordem de São Bento, desmembrada da Congregação Beneditina de Portugal, dando origem à tradicional *Congregação Beneditina Brasileira*. Em Olinda, a antiga Abadia transforma-se no Mosteiro de São Bento, instituição monacal e educacional. Em 1911,

o Abade D. Pedro Roeser (1870-1955) sugere à Congregação a criação de uma instituição destinada ao ensino superior da Agricultura e Veterinária e que teria por padrão as clássicas escolas agrícolas da Alemanha, as “*Landwirtschaftlich Hochschule*”, bem como as escolas superiores congêneres do Brasil. Em 3 de novembro de 1912 é realizada a primeira sessão da Congregação com a finalidade de discutir os programas a serem seguidos e a redação de seus Estatutos. No dia 1º de julho de 1914 tiveram início as aulas e eram inaugurados, oficialmente, os cursos de Agricultura e Veterinária, sendo que, no dia 6 de julho era aprovada a mudança da designação de “Escola Agrícola e Veterinária do Mosteiro de São Bento de Olinda” para a de “**ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA E MEDICINA VETERINÁRIA DE SÃO BENTO**”. Fato inusitado é que, por ocasião da realização da 3ª Sessão da Congregação, no dia 15 de janeiro de 1913, ou seja, um ano antes da abertura oficial dos cursos, um farmacêutico, formado pela Faculdade de Medicina e Farmácia da Bahia, solicitava matrícula no curso de Medicina Veterinária. Para tanto, pedia “dispensa das matérias já estudadas em seu curso de Farmácia”, tais como Farmacologia, Arte de Formular, Parasitologia e outras equivalentes, e que as aulas das demais disciplinas fossem “particulares”, para que o pretendente pudesse fazer o “seu tirocínio acadêmico de Medicina Veterinária em menos de quatro (4) anos” (duração regular do curso). O pleito foi “com grande favor” atendido, sendo designado o Prof. D. João Keherle para lecionar ao candidato “todas as demais matérias” para ele que obtivesse o diploma antes dos quatro anos regimentares! E assim, no dia 13 de novembro de 1915, dois anos antes da formatura da primeira turma de quatro profissionais em 11 de novembro de 1917, recebia o Grau de Médico-Veterinário o senhor **DIONYSIO MEILLI**, durante a realização da 24ª Sessão da Congregação. Por tal fato é considerado o primeiro brasileiro diplomado em Medicina Veterinária em solo pátrio.